

# ***HACKER ATIVISMO E LUTA ANTICOLONIAL***

## **Tradução dos Comunicados do Coletivo *Guacamaya***

Erick Rosa <sup>1</sup>

Um novo grupo de *hackers* chamado *Guacamaya* chamou atenção mundial em 2022 ao reivindicar ataques cibernéticos aos sistemas de governo, empresas e militares de vários países da América Latina, inclusive o Brasil. O grupo já divulgou mais de 20 terabytes de informações secretas dessas entidades de governo. Na internet, os vazamentos ficaram mundialmente conhecidos como os *#GuacamayaLeaks*. Com este texto, buscamos explicar brevemente esses acontecimentos e trazer traduzidos os quatro comunicados, bem como um poema, lançados pelo grupo até então.

O último ataque até o momento em que esse texto foi escrito ocorreu em setembro de 2022, e foi o quarto desde março do mesmo ano. É interessante destacar que o grupo segue um padrão de *leaks* (vazamentos) e investidas diferenciadas de outros grupos *hackers*. Os alvos principais do coletivo são empresas e entidades governamentais que estejam envolvidas com a destruição do meio ambiente e a repressão aos povos indígenas. De acordo com seus manifestos públicos, eles vazam informações como um esforço para sabotar as operações de mineração e petróleo, bem como para proteger o meio ambiente e grupos indígenas dos interesses colonialistas.

O nome *Guacamaya* refere-se a um pássaro vermelho nativo da América Central, mais precisamente uma espécie de arara. Nos comunicados do grupo, encontramos duras críticas ao capitalismo e à modernização forçada na América Latina, que destrói o meio ambiente; a cultura e a vida dos povos locais. O grupo rejeita ainda uma visão antropocêntrica e humanista de mundo, que o ocidente teria imposto aos povos originários, visando o resgate de uma perspectiva indígena e decolonial. Em um dos manifestos lançados, o grupo afirma: "não somos defensores da natureza, somos a natureza".<sup>2</sup>

O coletivo Guacamaya já atacou alvos em diversos países da América Latina e América Central: México; Chile; Colômbia, Peru, Guatemala e uma empresa no Brasil

<sup>1</sup>Bacharel em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Militante Anarquista. Contato: [erickpmotta@gmail.com](mailto:erickpmotta@gmail.com)

<sup>2</sup> Disponível em: [https://enlacehacktivista.org/comunicado\\_guacamaya2.txt](https://enlacehacktivista.org/comunicado_guacamaya2.txt) Acessado em: 25/11/ 2022.

(Mineradora Tejucana). Em uma entrevista a uma mídia alternativa, eles se descrevem da seguinte forma:

*Guacamaya* somos todos nós – todas as pessoas afetadas pela invasão e expropriação de Abya Yala<sup>3</sup>. Somos as filhas e filhos daqueles que defenderam a vida com a própria vida; somos do sul, do centro, do norte, do Caribe; nós éramos, estamos, e estaremos em qualquer lugar onde o invasor, o colono, o neocolonialista, o saqueador extrativista, viola os direitos das comunidades e culturas, exterminando florestas, rios e mares para acumular o que eles consideram ser riqueza.<sup>4</sup>

A motivação para as ações, de acordo com o coletivo, seria lutar pela libertação dos povos originários, além de expor empresas e governos, para que todos conheçam a maneira como operam, suas ações e seus interesses, focados em: “lucrar, não importa o dano que causem”, como definiu o grupo ao site *Motherboard* por e-mail.<sup>5</sup>

Esses ataques são outra forma de luta e resistência, são a continuação de um legado ancestral, cuidando da vida. Esperamos fazer com que mais pessoas se juntem, vazem, sabotem e *hackeiem* essas fontes de opressão e injustiça, para que a verdade seja conhecida e que sejam as pessoas que decidam acabar com ela.<sup>6</sup>

Em março de 2022, o coletivo afirma ter atacado a empresa *Pronico*, que opera uma mina conhecida como Fênix, na Guatemala, e tem uma longa história de abusos dos direitos humanos, danos ao meio-ambiente e às comunidades vizinhas. O grupo enviou um comunicado e um vídeo para o *Enlace Hackivista*<sup>7</sup>, um site que busca noticiar e documentar ataques *hackers*. Também disponibilizou para *download* mais

<sup>3</sup> Abya Yala, na língua do povo Kuna, originário da Serra Nevada no norte da Colômbia, significa “Terra madura”, “Terra Viva” ou “Terra em florescimento” e é sinônimo de América. É geralmente usado para dar importância aos conhecimentos enraizados na herança indígena e para se afirmarem em contraponto ao termo América de origem colonial. Apesar da variedade de nomes que os diversos povos originários atribuem ao local onde habitam, a expressão Abya Yala vem sendo cada vez mais usada por vários povos do continente objetivando construir um sentimento de unidade e pertencimento. Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/a/abya-yala> Acessado em: 25/11/2022.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://forbiddenstories.org/the-struggle-of-one-territory-must-be-the-struggle-of-all/> Acessado em 25/11/2022.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.vice.com/en/article/5d39j3/meet-the-environmental-hacktivists-trying-to-sabotage-mining-companies> Acessado em 25/11/2022.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://forbiddenstories.org/the-struggle-of-one-territory-must-be-the-struggle-of-all/> Acessado em 25/11/2022.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://enlacehackivista.org/> Acessado em: 25/11/2022.

quatro *Terabytes* de dados no site *Distributed Denial of Secrets*<sup>8</sup>, contendo arquivos e e-mails do consórcio de mineração e investimento registrado na *Suíça Solway* e suas subsidiárias guatemaltecas *Pronico* e *CGN*. O vídeo mostra em detalhes como os *hackers* conseguiram acesso à rede da empresa, baixaram e-mails e arquivos, e começaram a sabotar os computadores. Além disso, o coletivo publicou no *site* da empresa uma declaração, como se fosse da própria, na qual anuncia que a mineração sustentável é uma mentira e pede ao governo guatemalteco que não apenas suspenda sua própria licença de mineração, mas suspenda todas as licenças para mineração de superfície, como Honduras de fato fez recentemente.

Em 1º de agosto de 2022, o *Guacamaya* reivindicou mais uma ação e publicou um novo comunicado junto com mais de dois *Terabytes* de emails de várias empresas<sup>9</sup>, entre elas, uma mineradora chilena, *Quiborax*; uma mineradora equatoriana, *ENAMI EP*; a *Agencia Nacional de Hidrocarburos* (ANH) e a petroleira *New Granada Energy Corporation*, as últimas duas na Colômbia; além da petroleira venezuelana *Oryx Resources*; o *Ministerio de Ambiente y Recursos Naturales* (MARN), da Guatemala; e a mineradora *Tejucana*, no Brasil.

Pouco tempo depois, em 7 de agosto de 2022, *Guacamaya* lançou o seu terceiro comunicado reivindicando um novo ataque a *Fiscalía General de la Nación*, uma instituição equivalente ao *Ministério Público na Colômbia*. Desta vez, mais de cinco *Terabytes* de dados foram vazados e o grupo argumentou que muitos são dados sensíveis, de pessoas comuns, e que só compartilhará os dados com jornalistas ou organizações que possam garantir que os utilizarão apenas para investigar membros do *Ministério Público* e as suas ligações com o narcotráfico; entidades militares e paramilitares, junto com o governo e as corporações corruptas. Para ter acesso a estes dados, seria necessário entrar em contato pelo *DDoS*<sup>10</sup>.

Em 19 de setembro de 2022, *Guacamaya* lançou um quarto comunicado, junto com um poema e um vídeo, os alvos da vez foram as instituições militares do Chile e do México. Mais de dez *Terabytes* de dados vazados do *EMCO* (*El Estado Mayor Conjunto de las Fuerza Armadas de Chile*) e *SEDENA* (*Secretaría de la Defensa Nacional de México*).

Nos documentos vazados, existem diversos arquivos de espionagem aos movimentos sociais, como movimentos campesinos; coletivos feministas; anarquistas;

8 Disponível em: [https://ddosecrets.com/wiki/Mining\\_Secrets](https://ddosecrets.com/wiki/Mining_Secrets) Acessado em: 25/11/2022.

9 Disponível em: <https://piler.enlacehacktivista.org/> Acessado em: 25/11/2022.

10 *Distributed Denial of Secrets*, abreviado *DDoS*, é um site de denúncias sem fins lucrativos para vazamentos de notícias similar ao *WikiLeaks*.

comunistas revolucionários e, até mesmo, os pais dos 43 estudantes normalistas assassinados em Ayotzinapa<sup>11</sup>. Também foram vazados documentos sobre o movimento zapatista, nos quais o EZLN é classificado como inimigo do Estado mexicano e como “representando um possível fator adverso à segurança interna”<sup>12</sup>. Também foram divulgados dossiês sobre apoiadores dos zapatistas na Europa<sup>13</sup> ; um plano secreto para encerrar o caso de Ayotzinapa<sup>14</sup> e, até mesmo, festas privadas com abusos sexuais entre militares<sup>15</sup>.

Por meio da ação *hacker* do coletivo *Guacamaya*, foi revelada também a compra de *softwares* de espionagem pelo governo Mexicano, como por exemplo, o *spyware Pegasus*, usado para espionar jornalistas e movimentos sociais. Todo o teor dos documentos que se tornaram públicos por meio da ação do coletivo *hacker* deixa evidente o caráter de autodefesa das suas ações, já que revelam práticas elas mesmas consideradas ilegais; corruptas ou que têm como alvo organizações civis, movimentos sociais e o meio ambiente. Neste sentido, é importante destacar a descoberta do uso do *Pegasus*, um software completamente antiético e muito perigoso. Um *spyware* nada mais é do que um programa para infiltrar sistemas e coletar dados. O *Pegasus* é focado em invadir completamente *smartphones* e, a partir daí, realizar ações de espionagem, como copiar mensagens recebidas, registrar histórico de localização geográfica, gravar chamadas, ativar microfones e câmeras, entre outros, tudo isso sem que o usuário do aparelho possa perceber qualquer alteração no seu dispositivo. Estas invasões espiães são conhecidas como do tipo *zero-click*, ou seja, elas ocorrer sem precisar de qualquer interação direta com o usuário. O *Pegasus* foi desenvolvido por uma empresa Israelense, chamada *NSO Group*, que desenvolve *softwares* de espionagem para governos e forças de segurança. Estes aplicativos também vêm sendo usados nos últimos anos por diversos governos para monitorar suas oposições e movimentos sociais. Particularmente o *Pegasus*, é o protagonista do maior escândalo de segurança

<sup>11</sup> O Massacre de Iguala ocorreu em 26 de setembro de 2014, quando 43 alunos de uma Escola Normal Rural em Ayotzinapa desapareceram. Os estudantes tinham viajado para cidade Iguala neste dia para realizar um protesto contra o governo. Em seu caminho até lá, a polícia localizou e interceptou o grupo e um confronto se seguiu. Detalhes do que aconteceu durante e após o confronto permanecem obscuros, mas a investigação oficial alega que uma vez que os alunos estavam na prisão, eles foram sequestrados por policiais e mortos por membros do cartel de narcotraficantes chamado "Guerreros Unidos" em um aterro sanitário na cidade vizinha. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141108\\_mexico\\_confessa\\_fd](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141108_mexico_confessa_fd) Acessado em: 25/11/2022.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://enlacehacktivista.org/sedena/> Acessado em: 26/11/2022.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://undergroundperiodismo.com/entrega-sre-a-la-sedena-reportes-internos-sobre-simpatizantes-del-ezln-en-europa/> Acessado em: 26/11/2022.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://la-lista.com/derechos-humanos/2022/10/10/guacamayaleaks-los-planos-secretos-del-ejercito-para-cerrar-el-caso-ayotzinapa> Acessado em: 25/11/ 2022.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://laotraopinion.com.mx/guacamaya-leaks-las-fiestas-privadas-de-la-sedena-con-abusos-sexuales/> Acessado em: 25/11/2022.

da informação desde as revelações do Snowden, a investigação internacional revelou mais de 50 mil vítimas do software, entre elas jornalistas, militantes, professores, políticos e advogados<sup>16</sup>.

No que se segue, publicamos os quatro manifestos do coletivo, na ordem em que foram divulgados, mantendo o máximo possível a formatação original. Todas as notas são do tradutor e os manifestos foram publicados correspondendo a cada uma das ações *hackers* do coletivo. Publicamos ainda o poema *Resistência*, também lançado pelo grupo. Os textos expressam suas concepções de *hacker ativismo* como continuidade da resistência política milenar ao projeto colonial; ética dos povos originários e relação imanente com a natureza.

**COMUNICADO I:  
22 DE MARÇO DE 2022**

**RESISTÊNCIA MILENAR.  
GUACAMAYA  
ANO DO SOL NOVO.  
MÊS DO SANGUE NOVO.**

Não somos defensores da natureza, somos a natureza.

Cinco séculos (529 anos) de genocídio, terricídio, saques e violações do território de *Abya Yala*, cinco séculos de luta e resistência. Estamos vivos há quinhentos anos, defendendo a vida com a própria vida. Temos espírito e amor, sonhamos em voltar aos dias claros e continuar nos caminhos em harmonia e equilíbrio com nossa mãe: a terra.

O chamado Norte Global, com seu projeto civilizador, desde 1492, e a criação de estados obedientes ao imperialismo estadunidense, transformou *Abya Yala* na grande despesa dos chamados recursos naturais. Os Estados Unidos, com suas intervenções militares e políticas, aliadas ao neocolonialismo das empresas extrativistas, distribuem o território de *Abya Yala* como bem entendem. São seus próprios governos que ditam as leis e todo um sistema de redes genocidas que eles mesmos, as vezes às portas fechadas e outras na frente do mundo inteiro, manejam como bem entendem. Uma ditadura mundial completa.

16 Disponível em: <https://forbiddenstories.org/pegasus-project-impacts-map/> Acessado em: 26/11/2022.

É assim que os estados herdeiros do colonialismo (os estados da "América"/Abya Yala), corruptos e obedientes, vendem os territórios que não possuem, cometem milhares de abusos protegidos e endossados por organizações que acabam sendo eles mesmos, assim como as comissões de "Direitos Humanos", ONGs, delegados pela paz e, enfim, toda uma teia corrupta e terrorista de empresas extrativistas, multinacionais e corporações. Os primeiros fornecem "soluções" para os problemas criados pelos segundos. Um negócio perfeito e macabro.

Hoje, como ontem, dizemos: basta! Resistimos com paus, com flechas, com pedras, com pensamento e espírito. Não temos medo porque viemos da terra e a ela voltaremos. A chamada civilização implantada com base em constantes genocídios e terricídios para obtenção de recursos não é comprehensível nem justa. Entendemos a vida a partir da comunidade, a partir da relação com a Mãe Terra. Para nós, civilização é equilíbrio, harmonia, vida, saúde, paz. O acúmulo de coisas em poucas mãos por causa do assassinato de outros não faz sentido, assim como não faz sentido permitir que isso continue. Assim, entendemos que nossa tarefa será a defesa do território, das águas, das florestas, dos mares. Em poucas palavras: defendemos a vida.

Um dos territórios duramente afetados por toda essa estrutura histórica de pilhagem é a GUATEMALA, Áreas como El Estor, Izabal. Uma história de luta e resistência contra o saque, o extrativismo, a violação das comunidades, a violação de todos os tipos de direitos, verdadeiros crimes contra a terra. Um terricídio completo.

Na década de 1960, quando o preço do níquel estava em alta, o governo guatemalteco concedeu licenças às empresas multinacionais para sua exploração. Assim, a *Canadian International Company INCO* começou a praticar crimes contra a população *Q'eqchi*, por meio da contaminação de Lago Izabal. O lago é a fonte de alimento da comunidade. Desde então, essa violência continuou.

### **Fatos:**

- Ano 2007. O governo servil e sua força militar e policial, bem como os trabalhadores da empresa hoje denominada *Compañía Guatemalteca de Níquel SA (CGN)*, que controla o projeto de mineração *FENIX*, despejaram cinco comunidades queimando casas, atirando, roubando mercadorias. Foi no dia 17 de janeiro daquele ano de 2007 que centenas de policiais militares e seguranças da mineradora *FENIX* não só realizaram o despejo da população como também estupraram 11 mulheres. Essas

mulheres processaram a *HudBay Minerals* e duas de suas subsidiárias: *HMI Nickel Inc.* e *CGN*. Empresas que controlam o projeto de mineração *FENIX*.

- Em 2009, Adolfo Ich Chaman foi morto pelas forças de segurança privada empregadas pelo projeto *FENIX* perto de *El Estor*. Adolfo, líder comunitário, no dia 27 de setembro de 2009, foi a alguns prédios próximos à mina, querendo garantir que não houvesse conflito entre manifestantes e seguranças. Ele não tinha armas. Ao chegar lá, um grupo de seguranças da mina o agrediu com um facão e atirou em sua cabeça. Ele morreu devido aos ferimentos.

- Em 2011, a mina voltou a mudar de mãos. Agora, a empresa suíça *Solway Investment Group* inicia suas operações por meio da subsidiária *CGN*.

- Ano 2016. Explosão no interior da mina devido às baixas condições de segurança dos trabalhadores. Isso resultou em vários mineiros feridos (mais de vinte) e outras mortes. As baixas condições de segurança evidenciam a importância zero que a empresa dá à vida. Nossos irmãos e irmãs são vistos como meras ferramentas para extraír os "recursos" de nossos territórios.

- Chegamos, então, ao ano de 2017, quando policiais do choque dispararam contra as comunidades, matando Carlos Maaz, pescador artesanal da região. Aqui as tensões aumentaram entre as comunidades maias *Q'eqchi* e as operações de mineração. Após os fatos, vários jornalistas como Carlos Choc e Jerson Xitumul, que relataram os ocorridos e realizaram investigações, foram criminalizados. Carlos teve que suportar complicações médicas ao se esconder, enquanto Jerson foi encarcerado em uma das prisões mais perigosas do país. Além disso, vários pescadores foram indiciados por acusações atribuídas apenas ao crime organizado.

- Ano 2019. O *Tribunal Constitucional (CC)* suspendeu temporariamente o funcionamento do *CGN*, por não ter realizado consulta às comunidades localizadas na zona de impacto, conforme determina a Convenção 169 da OIT. No entanto, a empresa nunca parou suas operações.

- Ano 2021. Inicia-se o processo de concessão de consulta à comunidade, quando esta deveria ser anterior à instalação e operação mineira. Excluíram as autoridades *Q'eqchis* do processo de pré-consulta - como se não fossem as principais afectadas - motivo que leva as comunidades a irem às ruas e impedirem a passagem de matérias-primas da mina. A exclusão faz parte de uma estratégia de aparelhamento entre *MEM*(*Ministerio de Energía y Minas*), *CGN*, governos e fazendeiros que buscam consultar apenas pessoas ligadas à mineradora, ou localizadas na zona urbana de *El Estor*, que apóiam o extrativismo. Até outubro de 2021, o uso de força repressiva e

brutal ataca o povo *Q'eqchi*, com tiroteio, despejos forçados e criminalização de suas autoridades *Q'eqchi*, ataques aéreos e terrestres, intimidação, com a polícia nacional guatemalteca sendo a favor do *CGN*.

- Os pescadores artesanais e a morte impune dos três alunos da *UVG*(*Universidad del Valle de Guatemala*) nas minas, somam-se à lista dos perseguidos e assassinados por serem contra a poluição e abusos.

- A mina polui não só o lago, mas também o ar. Durante as noites e madrugadas, as caldeiras do *Pronico* expelem fumaça vermelha que se espalha por onde sopra o vento. Também "um manto avermelhado" que se espalha pelo lago.

### **Escândalo do *Tapete Mágico***

A mineradora *Solway* faz parte da rede russa, cazaque, israelense e ucraniana envolvida no escândalo do *Tapete Mágico*. Pessoas do governo guatemalteco receberam subornos de milhões de dólares em favor dos interesses mineiros e portuários da mineradora *Mayaniquel*, vizinha territorial do projeto de mineração *FENIX* em *Solway*. Os gerentes russos da *Mayaniquel* também são gerentes da *Solway* e de sua subsidiária *CGN* na Guatemala.

Nos dias de hoje (março de 2022), a polícia e as forças de segurança da empresa "acabaram" com o assédio às comunidades, o que não significa que a mineradora vá parar a extração, ou que a empresa vá fechar. Continuará a poluir o ar; a água e a terra, causando danos irreparáveis a todo o ecossistema. Certamente, quando houver um indício de protesto ou denúncia, ele agirá, com sua regular conduta até agora, com violência e repressão. A ausência de forças repressivas neste momento não é garantia de nada para as comunidades e para o ecossistema do território. Este é um exemplo claro do motivo para agir como *Guacamaya*. Pelos nossos mortos, pelos nossos antepassados, pelo território, pela vida, pela terra, reparação e justiça! Entramos em seus sistemas tecnológicos e os *hackeamos*. Nós nos infiltramos em suas entranhas. Desta forma, procuramos a reparação, sabendo que os danos causados à terra e às pessoas são irreparáveis, mas sabemos que estaremos lá para exigir contas.

Chega de tanta impunidade!

Guacamaya somos todos. De norte a sul da nossa terra de sangue vital. Estamos nas escolas, nas universidades, nas casas, nas montanhas e nas selvas. *Hacking* não é mágica, nem requer muitos recursos ou conhecimento técnico muito avançado. Tudo foi

feito com ferramentas gratuitas de código aberto que qualquer um pode aprender a dominar. Basta invadir e sabotar com alegre rebeldia!

Nós exigimos:

1. A cessação imediata da extração de minérios.
2. A devolução do território à comunidade.

E, embora essas medidas não restauram o bem-estar da terra, nem dos mortos nem da dignidade humana, servirão para honrar nossa *Pachamama* e nossos ancestrais, para dar luz aos que vierem e continuar na resistência defendendo a vida.

## COMUNICADO II

1 de agosto de 2022.

Guacamaya

Não somos defensores da natureza, somos a natureza!

Cinco séculos (529 anos) de genocídio, terricídio, saques e violações do território de *Abya Yala*. Cinco séculos de luta e resistência. Estamos vivos há quinhentos anos, defendendo a vida com a própria vida. Temos espírito e amor, sonhamos em voltar aos dias claros e seguir nossos caminhos em harmonia e equilíbrio com nossa mãe: a terra.

O chamado "Norte Global" com seu projeto civilizador desde 1492 e a criação de estados obedientes ao imperialismo estadunidense, transformou *Abya Yala* na grande despensa dos chamados recursos naturais. Os Estados Unidos, com suas intervenções militares e políticas, aliadas ao neocolonialismo das empresas extrativistas, distribuem o território de *Abya Yala* como bem entendem. São seus próprios governos que ditam as leis e todo um sistema de redes genocidas que eles mesmos, as vezes às portas fechadas e outras à frente do mundo inteiro, administraram à vontade. Uma ditadura mundial completa.

A chamada civilização implantada com base em constantes genocídios e terricídios para obtenção de "recursos", não é comprehensível nem justa. Entendemos a vida a partir da comunidade, a partir da relação com a Mãe Terra. Para nós, civilização é equilíbrio, harmonia, vida, saúde, paz. O acúmulo de coisas na mão de poucos em detrimento do assassinato de outros não faz sentido, assim como não adianta permitir que isso continue. Assim, entendemos que nossa tarefa será a defesa do território, das águas, das florestas, dos mares.

Esta não é uma história do passado. O projeto de civilizar a terra, de domesticar seus habitantes e de fazer dos territórios grandes depósitos para continuar esta fábrica de morte, é sempre atual. Sofremos na nossa carne as dores causadas por este modelo de vida. Para nós, é, de fato, um modelo de morte. Onde quer que os pés do "progresso" e da "democracia" tenham pisado, onde quer que as mãos do capital tenham tocado a terra e seus filhos, a morte foi imposta como resultado. Os territórios em que vivíamos em harmonia há milênios foram reduzidos a simples "recursos" dos quais são extraídas as chamadas "riquezas" para continuar alimentando os caprichos de alguns. Nossa *Pachamama*, a mãe de quem viemos, foi contaminada, esgotada, extraída, saqueada e,

por fim, violada. Com a destruição deles, veio a nossa destruição. Nós entendemos tudo o que é vivo, desde plantas até os animais e seres mais pequenos. Este "nós" os engloba. Por isso, repetimos que, junto com a destruição da terra, veio a decadência de todos nós.

A esta altura, a esta hora, já tínhamos avisos de que a terra não aguentava mais. A capacidade de recuperação é cada vez menor, enquanto a morte tem cada vez mais fome de terra. Este projeto de progresso e civilização provou ser uma desgraça completa. Esgota a vida ao passar por qualquer local. Os estados do chamado "Norte Global" não possuem mais espaços que não tenham algum traço desse infortúnio: destruíram suas florestas e selvas, e as poucas que restam estão diminuindo a cada dia. Seus chamados "recursos" estão esgotados. Eles tentaram manter sua falsa riqueza às custas da exploração, cometendo genocídio e assassinando qualquer forma de vida em outros territórios. *Abya Yala*, a mal chamada América, é um desses territórios dos quais se alimentam de forma desavergonhada, predatória e assassina.

É uma hipocrisia perturbadoramente cínica que sua própria ciência os avise de que estão indo por um mal caminho. O chamado "aquecimento global" é a febre em nossa casa, que, como um corpo doente, eleva sua temperatura interna porque está resistindo a algo nocivo. Os chamados "homens da ciência" alertaram seus próprios amigos de que estão destruindo coisas demais, que a velocidade com que o fazem está condenando até a si mesmos. Eles nem parecem ouvi-los, seus próprios "cientistas" que enchem suas bocas com palavras como "ecocídio", "perda da biodiversidade", etc.

Temos alertado sobre isso há séculos. Irmãos do norte, do centro e do sul, irmãos e irmãs roubados de outras terras, há 480 anos constatamos a passagem e o resultado da morte que acompanha a civilização. Ninguém quis nos ouvir. Eles sempre tentaram nos calar. Primeiro com o genocídio (que continua acontecendo até hoje), depois com a imposição de nações/estados que não nos representam e, depois, com reivindicações para resolver o problema que eles mesmos criaram. Eles trazem para nossos territórios comissões de direitos humanos, *ONGs* assistenciais, missões de cooperação e uma longa lista de coisas que dizem "cuidar do nosso bem-estar". Essas "soluções" que eles nos trazem ampliam o problema porque o encobrem, colocam um véu sobre ele e é mais complexo fazer algo efetivo. Estas tais "soluções", chamadas de energias renováveis, projetos de cooperação, etc. apenas trabalharam para expandir esses modos de morte e continuar a colonizar nosso pensamento. Suas "soluções" são nosso problema. Tudo o que realmente queremos, como nossa própria mãe nos adverte, é que isso acabe. Queremos que parem, que parem de explorar de vez, de colocar mineradoras, de contaminar, parem esses desejos de dominação.

Nosso fazer é comunitário: por isso é forte, resistente, milenar. A nossa forma de existir e estar no mundo é simples: viver em harmonia com o que nos rodeia. Viver em harmonia com a água, com o ar, com a terra como extensão do nosso corpo, como extensão da nossa saúde e bem-estar. É assim que nos pensamos, como parte integrante dos nossos territórios e, a partir dessa existência, agimos. Sabemos que cortar rios é cortar nossas veias, que envenenar a terra é envenenar nosso estômago, que poluir o ar é poluir nossos pulmões. Como filhos da terra, seres que dela saíram e nela vão desembocar irremediavelmente, temos o dever de manter esses ciclos em harmonia. Não só por uma questão espiritual, mas por sobrevivência. Queremos viver. Afirmamos a vida. É por isso que sabemos que o que eles fazem é a morte.

A esta resistência milenar de todas as suas formas e caminhos que continuam até hoje nos diferentes territórios dos povos *Abya Yala*, se soma à proposta *Guacamaya* através de vazamentos e sabotagens nos sistemas dessas empresas extractivas, expondo os arquivos das mesmas, para que todos possam ver sua destruição e contra qualquer entidade que siga este plano de extermínio. Seguimos nessa tarefa, portanto, convocando mais povos a se unirem para desmantelar toda essa injustiça, para buscar o equilíbrio, para se juntar a essa outra forma de luta, de resistência, e exigindo que o extractivismo e a colonização de *Abya Yala* cessem agora.

Pelos nossos mortos, pelos nossos antepassados, pelo território, pela vida, pela terra, reparação e justiça! Entramos em seus sistemas tecnológicos e os *hackeamos*. Nós nos infiltramos em suas entranhas. Desta forma, buscamos a reparação sabendo que os danos causados à terra, aos seus filhos e à dignidade das pessoas são irreparáveis, mas saibam que estaremos presentes para exigir uma prestação de contas. Isso servirá para homenagear nossa *Pachamama* e nossos antepassados, dar uma luz para quem vem e segue na resistência defendendo a vida. Chega de tanta impunidade!

*Guacamaya* somos todos. De norte a sul da nossa terra de sangue vital. Estamos nas escolas, nas universidades, nas casas, nas montanhas, nas selvas. Não somos defensores da natureza, somos a natureza.

### **COMUNICADO III**

**7 de agosto de 2022**

**GUACAMAYA**

Não somos defensores da natureza, somos a natureza!

Somos uma presença viva por toda a vida na Terra do Sangue Vital: *Abya Yala*.

Decidimos infiltrar e sabotar as empresas e organizações extrativistas que provocam o terroricídio, a expropriação e o saque da Mãe Terra e de seus habitantes. Também vazamos [dados das] organizações institucionais dos Estados, ou a seu serviço, que, sob sua figura jurídica, atacam permanentemente as populações para despojar os povos e continuar enriquecendo acima de tudo, conformando-se assim com o verdadeiro crime organizado. Da mesma forma, organizações institucionais que, fazendo parte do Estado, elaboram leis ou se apropriam das reivindicações da população para que seja útil apenas para eles e seus capangas.

Um desses estados é a Colômbia. Um país atormentado pelas múltiplas expressões de violência, presentes desde a invasão ocidental de 1492, a subsequente "independência" e a dívida adquirida pelos governos crioulos aos Estados Unidos. É uma nação que, hoje, interessa ao norte global tanto por suas diversas riquezas, quanto por representar um ponto estratégico para o comércio e controle da América Central e do Sul. Por isso, é lá que estão localizadas as bases militares dos Estados Unidos e é um dos centros de comércio e tráfico de cocaína altamente ligado aos paramilitares. Tudo isso gerou um conflito interno violento por décadas (e até séculos). A Colômbia é também seus povos (porque também é diversa em sua população), alguns povos cansados da dor e de tantas lágrimas; povos esquecidos, que esquecem e perdoam e apostam na tão ansiada paz, mesmo tendo tanta história repetida. Diálogos, assinaturas, acordos de paz com movimentos armados e falsas promessas sempre terminaram em "massacres", deslocamentos, exílios, desaparecimentos, ruptura do tecido social, extermínio de partidos políticos de oposição (como a União Patriótica) e um grande sentimento de impotência e impunidade. Os povos continuam apostando em um sistema servil e funcional aos interesses dos Estados Unidos, do norte global e suas empresas extrativistas, do narcotráfico e dos paramilitares, como braço armado de seus interesses. E é neste esquecimento e aposta num "sistema democrático e livre" que falha sempre e outra vez, que surge esta figura:

### **Procuradoria-Geral da Nação**

Nascida após os processos de paz com o *Movimento 19 de Abril* (M19), um dos acordos foi a criação de uma *Assembleia Constituinte*. Isso foi aceito por diferentes setores do povo colombiano, assim foi elaborada a *Constituição de 1991*, e daí nasceu

esta figura do ramo judiciário da *Fiscalía General de la Nación*<sup>17</sup>, em substituição à *Dirección Nacional de Instrucción Criminal*<sup>18</sup>, que foi uma proposta e elaborada pelo povo colombiano com o objetivo de gerar verdadeira justiça através da agilidade de uma *Procuraduría Geral* capaz de resolver e fazer justiça, desde os conflitos familiares até a investigação e punição do crime organizado, como o narcotráfico e paramilitares, e, da mesma forma, investigar a corrupção de outras instituições governamentais. Tudo isso sem levar em conta a história, sem levar em conta que um sistema corrupto, historicamente obediente a todo tipo de interesse exceto o bem estar do povo, não mudará com o fato de ter mais uma figura judicial. Os crimes de Estado não são resolvidos pelo Estado.

Deve ficar claro que a política criminal do Estado começa nos gabinetes da *Procuraduría Geral da Nação*, uma das organizações mais corruptas do país. Todos os tipos de crimes passam e são controlados por ali: lavagem de imagem; sonegação de provas; falsos julgamentos; incriminações; envolvimento com narcotráfico e [organizações] paramilitares; espionagem; perseguições políticas; assassinatos; etc. Esses fatos já foram denunciados com nomes próprios. Os envolvidos e perpetradores vão desde militares, membros do Estado e narcotraficantes, até empresários e entidades públicas. Os fatos vieram à tona, mas nada acontece porque as supostas leis os tratam como bem entendem. Em nenhum lugar da história da Colômbia se viu tanta perversidade e impunidade.

Pode-se dizer que Luis Camilo Osorio é quem coloca a *Procuraduría Geral da Nação* a serviço dos paramilitares. Ele distribuiu seções inteiras para amigos dos paramilitares. Os casos mais famosos foram os de *Antioquia* e *Norte de Santander*. Esta última estratégia levou à apreensão de *Catatumbo*, por Salvatore Mancuso (atualmente processado e extraditado para os EUA), para exportar cocaína pelo *Golfo de Maracaibo*. Praticamente, a partir de então, a maior parte da corrupção na Colômbia passou e passa pela *Procuraduría Geral da Nação*. Contratações no setor público, o escândalo da *Odebrecht*, as tentativas de acabar com toda oposição política (por qualquer meio), listas de pessoas entregues para paramilitares realizarem assassinatos seletivos, envolvimentos com entidades governamentais de outros países (entre eles, o *DEA (Drug Enforcement Administration)*) e uma longa lista de desapropriações de terras de indígenas, afrodescendentes e camponeses, são algumas das questões mais escandalosas

<sup>17</sup> Nota do Tradutor: A *Procuraduría Geral da Nação* é a entidade encarregada de investigar e processar cidadãos que se presume terem cometido um crime que ameace a vida; a segurança ou a propriedade de outrem. Criado em 1991, com a promulgação da *Constituição Política da Colômbia*, começa a operar em 1º de julho de 1992.

<sup>18</sup> Nota do Tradutor: Entidade similar que precedeu a *Procuraduría Geral da Nação*.

dessa entidade. Além disso, com as enormes quantias de dinheiro do narcotráfico, financiava-se a *guerra contra a guerrilha*, que, na realidade, foi uma guerra contra o povo. Uma ordem completa de terror foi estabelecida no país, liderada por parapolíticos como Álvaro Uribe Vélez. Através de *redes de apadrinhamento*, ameaças, desaparecimentos, propinas, etc... e com a desculpa da *luta contra a guerrilha*, toda a direção política da direita colombiana foi marcada com o estigma do paramilitarismo e do narcotráfico. A Colômbia é um narcoestado apoiado pela *Procuradoria Geral da Nação*.

Apesar de tudo isso já ser de conhecimento público, nós, *Guacamaya*, decidimos destacar novamente esses atos. Investigamos seus arquivos, vimos de perto o horror deste seu comportamento, e não vamos deixar que isso seja esquecido. Lembramos que somos o povo de *Abya Yala*, que defendemos a vida com nossas vidas, que uma planta sagrada como a folha de coca deve ser apenas sagrada, e não ser mais um objeto de consumo para satisfazer as necessidades fúteis e supérfluas de um mundo doente de branquitude, civilização e capital. Os povos da Colômbia merecem mais do que serem produtores de todo tipo de insumos para um norte global doente e viciado. Sabemos que a maioria dos dirigentes do país, corruptos e desprezíveis até no discurso, vem de linhagem clara. Eles são herdeiros de uma supremacia branca que governa desde a suposta independência e até antes. Sabemos que só os povos do país nos salvarão, que nenhuma organização internacional fará nada para acabar com uma aberração tão complexa. É por isso que o fazemos: para dar um pouco mais de luz e expor, mais uma vez, toda aquela raça infectada que nos parasita até em nossos sonhos.

A *Procuradoria Geral da Colômbia*, que nasceu em meio a um sonho de esquecimento e credibilidade fiel a um sistema inimigo do povo, tem demonstrado por tantas veze que deve ter um fim. Esse é um exemplo evidente disso, e motivo para agir como *Guacamaya*. Pelos nossos mortos, pelos nossos antepassados, pelo território, pela vida, pela terra, reparação e justiça! Infiltramos seus sistemas tecnológicos e os *hackeamos*. Nós nos infiltramos em suas entranhas. Procuramos assim a reparação, sabendo que os danos causados à terra e às pessoas são irreparáveis. Entregamos isso aos povos da Colômbia, para que possam decidir o que fazer com isso.

## COMUNICADO IV

19 de setembro de 2022

GUACAMAYA

Não somos defensores da vida, somos a vida!

Ao longo de *Abya Yala*, Estados-nação ou países nasceram após a suposta independência das monarquias da Espanha, Inglaterra, Portugal e França. Esses novos Estados-nação basearam (e ainda baseiam) seus sistemas no modelo do próprio *ex-invasor*: o norte global. Os países de *Abya Yala* são hoje herança do colonialismo, assume-se o conceito de progresso, civilização e organização dos estados do norte global. Assim, o capitalismo, as fronteiras e a produção em massa vieram junto com a visão da terra e da natureza como inimigos a serem dominados e expropriados junto com as pessoas. É nestas supostas independências e num suposto caminho para a liberdade e a democracia, que se criam os exércitos armados ao abrigo das constituições políticas. Os exércitos foram entendidos como entidades que vão garantir a autonomia e liberdade dos países, assim como foi entendido na ex-metrópole.

Desta forma, vão surgindo também outras forças armadas que, a pretexto de garantir a ordem interna, a liberdade e o bem-estar, são acolhidas sob a égide das constituições e sob a própria formação dos Estados-nação. Entidades como a polícia, com seus derivados: civil, militar, local, nacional, trânsito, etc., que passam a exercer o controle e o monopólio da violência no nível interestatal.

Um paradoxo assimilado há não mais de 300 anos, após a independência que criou réplicas da antiga metrópole. Com a independência dos Estados, a democracia, os direitos, a justiça social e a paz consagrados nas constituições fundadoras como fato, eclipsam-se com a criação destas entidades e aparelhos militares armados. Presume-se que sejam necessários porque o país corre riscos contínuos de invasão, porque a população vai se organizar no crime e haverão grupos que atacam o Estado. Vê-se que, apesar de todos os benefícios que o modelo do norte global pode trazer, os Estados assumem que as pessoas se organizarão por natureza para criar agitação e violência. Algo absurdo.

É claro que não é assim, os governos dos países de *Abya Yala* são em sua grande maioria famílias *crioulas*. Nascido em *Abya Yala*, mas de famílias do norte, com uma herança que veio da expropriação dos nativos. Eles não estavam interessados na população, nem em manter um respeito saudável pela *Mãe Terra*. São governos funcionais aos interesses do capitalismo baseado no extrativismo. Portanto, eles precisam de uma força de choque. Eles precisam de forças armadas para garantir o apaziguamento de qualquer resquício de descontentamento. A criação de exércitos como entidades institucionais, como força armada organizada e profissional, é a

garantia dos Estados para manter seus habitantes presos. A polícia minimiza o risco de que o povo exerça seu digno direito de protestar, de destruir o sistema que o opprime. O exército minimiza as tensões sociais e a guerra, seja dentro do Estado ou entre estados-nação, nada mais é do que uma válvula de escape para que as tensões se desintegrem de forma mais tangível. Diante de um aviso de guerra, o Estado convoca o sindicato, convoca o alistamento militar ou torna o alistamento obrigatório. Em vários países de *Abya Yala*, existe o serviço militar obrigatório. As crianças que se aproximam da maioridade são forçadas a fazer parte dos exércitos. Lá, são vítimas de tortura e tratamento degradante em prol da criação de “homens” defensores da pátria. O exército é uma fábrica de assassinos, estupradores e paranóicos. Nenhuma pessoa que passou por suas fileiras está mentalmente saudável novamente. Sabe-se do uso de drogas (*speed*, LSD, anabolizantes, etc.) em bebidas e alimentos para jovens soldados.

Tanto nos exércitos armados quanto na polícia, sua forma interna de proceder, sua própria estrutura, é baseada na corrupção. Os horrores de sua organização piramidal de poder baseiam-se em submeter os novos sujeitos a todo tipo de vexame e processos psicológicos que os tornam pessoas insensíveis, apáticas; violentas e perigosas. Trata-se de um sistema piramidal classista e racista, pois os policiais e soldados ricos vêm de famílias pobres que são os que passam pelas ruas ou selvas, enquanto os *middle managers* (capitães e generais) são os que dirigem e vêm das classes burguesas.

Em todo o território de *Abya Yala* (do México à Patagônia), abertamente e sob o olhar do mundo, com o apoio do império norte-americano ou intervenções diretas do exército dos Estados Unidos, foram sofridos golpes de Estado, que garantiram longas ditaduras militares, bem como têm servido para impor *laboratórios experimentais* de choque sociológico para dominar, minimizar e subjugar o povo. Os Estados Unidos treinaram cerca de 125.000 soldados em *Abya Yala* entre 1950 e 1998. Sob a *Doutrina de Segurança Nacional*, os americanos também lançaram a *Operação Condor*, um dos planos desenhados a partir de *Washington* para acabar com a oposição de regimes a eles relacionados. Vinte ditaduras militares. Ditaduras que impuseram o terror, com milhares de crianças desaparecidas, torturas, genocídios, extermínio de grupos em áreas rurais e urbanas, estupros em massa e uma longa lista de horrores. Além disso, ditaduras que não são abertamente públicas foram instaladas desde a época da independência e têm sido apoiadas pelos Estados Unidos e países do norte. Assim, em grande parte dos territórios de *Abya Yala*, o poder militar está por trás dos supostos governos civis e democráticos e daí surge esse novo modelo de governo em algumas regiões de *estados*

*narco-paramilitares*, onde o estado-militar se combina com paramilitares (exércitos ilegais), dando-lhes rédea solta ou se tornando indistinguíveis.

Por outro lado, até hoje, os exércitos de *Abya Yala* garantiram e facilitaram a entrada de empresas extrativistas do norte global. Eles são permissivos com estes, são os guarda-costas dessas empresas. O exército armado é quem faz o trabalho sujo dos estados, das empresas, do crime organizado como o narcotráfico. Ao mesmo tempo que são obedientes e treinados diretamente pelo império norte-americano, que também tem fisicamente suas bases no território de *Abya Yala*.

Quanto à polícia, com seus derivados, estão a serviço de governos corruptos. Fazem parte dessa estrutura, assim como o exército. As entidades policiais de *Abya Yala*, como o exército, são entidades armadas que garantem a opressão, a injustiça, o terror que, contra os povos, garante a desapropriação das terras de camponeses, indígenas e afrodescendentes. Eles garantem o extrativismo. Eles garantem sistemas neoliberais e capitalistas.

Para deixar claro, os exércitos militares e as forças policiais dos Estados de *Abya Yala* são a garantia do domínio do imperialismo estadunidense, são a garantia da presença extrativista do norte global. São violentas forças repressivas, criminosas contra os próprios povos, e também condenáveis por seus esquemas internos de organização piramidal do poder.

Embora não seja o motivo específico deste comunicado, [precisamos] dizer que, com a polícia e os exércitos, se mantém a ideologia ocidental de infantilizar os povos, agindo como *pais* (homens, claro) punitivos da *má conduta*, que exercem o monopólio da violência e, como nos exércitos da *independência*, forçam e usam indígenas e negros como bucha de canhão.

Tudo isto é uma verdade latente e visível, mas não falada, excepto para algumas regiões onde o povo exige o desmantelamento das forças militares. Séculos de violência e ditadura, séculos do futuro e da vida nas mãos de psicopatas genocidas. É por esta razão que nos infiltramos em seus sistemas e tornamos pública a documentação dessas entidades de terror, onde o exposto acima é demonstrado.

Nós entregamos isso aos povos de *Abya Yala* para incitar a raiva digna, para que aqueles que não viram, vejam; pensar e repensar-nos na resistência, repensar a libertação dos povos e da *Mãe Terra*.

Nós vazamos sistemas militares e policiais do México, Peru, Salvador, Chile, Colômbia e entregamos isso para aqueles que legitimamente fazem o que podem com essas informações.

*Guacamaya* convida os povos de *Abya Yala* a *hackear* e filtrar esses sistemas de repressão, dominação e escravização que nos dominam, e que os povos decidam encontrar uma forma de nos libertarmos do terrorismo de Estado.

## RESISTÊNCIA

Nas penas deste corpo ardente,  
trazemos as cores derramadas nos corpos em repouso,  
de um povo que resiste e arde  
aos 529 anos de invasão.

Nos cantos desta nossa casa grande  
embora a dor seja abundante  
e o riso congelado pela careta da morte,  
trazemos nossas mãos de barro cheias de sementes;  
com a força e o encanto da natureza  
símbolo da mátria comum: *Abya Yala*.

Nós trazemos essa ousadia eloquente para o mistério secreto  
das pedras: avós que nos contam,  
Elas nos falam com sua resistência imutável, mas fluída.  
Da mesma forma trazemos nossa canção de *Guacamaya*,  
nossa inteligência conectada,  
nossa resistência ancestral transpassada na pele,  
e agora nos cabos que uma vez nos mataram.

Vimos e sentimos o horror da guerra.  
Eles vieram de longe proclamando bandeiras,  
nações se apoderaram de nossos povos,  
cortaram nossas tranças,  
vestiram-nos à sua maneira,  
Eles nos impuseram exército, polícia,  
juízes e promotores para amarrar nossos pés,  
e, ainda mais, pensamentos.

Eles vieram de longe com estilhaços,  
de longe com seus caminhões e sua ciência.  
Eles vieram extrair com suas máquinas escravas:  
primeiro humano, agora automático.  
Eles poderiam ter levado tudo, exceto nossa consciência.

Eles souberam ver nossos povos como ferramentas,  
submeteram-nos ao jogo da morte,  
mas ainda estamos como a pedra, como a terra,  
como o canto de mil pássaros, como a própria vida:  
resistindo.  
floresceremos novamente

Caminhamos pelas ruas, pelos rios, pelas selvas, pelas montanhas.

Nós perfuramos suas débeis redes corruptíveis,

nós nos intrometemos em seus assuntos mais sórdidos

e nós sujamos sua imagem legal de vitrine

para que possamos ver como eles realmente são.

Para que saibamos que a noite eterna a que fomos condenados

embora longa e cansativa, não por ser a noite,

mas sim, por ser a sombra projetada

que nos invadiu o dia e nos tapou a luz de *Inti*;

essa noite acaba,

e a palavra nasce em nós, a primeira palavra

que se refletiu no espelho de Marcos,

se triplica.

Liberdade para Abya Yala,

e para todos nós que nela habitamos!

Porque a flor pode fazer mais com sua cor tenra

Do que o aço assassino de espada ou canhão,

as paisagens da Mãe Terra, embora violadas

através de inúmeras brechas de pilhagem,

Se iluminam e curam com o sangue vermelho de seus filhos derramados!

Aqui em nossa morada

os mundos se reúnem:

a águia do norte,

a guacamaya central

e o condor do sul!

Nós vamos como o princípio do nosso tempo,

com o nosso tempo espiral,

de longas contas de mil anos,

com o nosso calendário lunar iluminado pelo sol!

Nossa vitória é a vida!